



DAS SELETAS LITERÁRIAS À CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO: AS PROPOSTAS DE FRANCISCO SILVEIRA BUENO NA DÉCADA DE 1940

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas¹

O Professor Francisco Silveira Bueno² editou na década de 40, do século XX, duas coleções de seletas literárias para o ensino ginasial: “Páginas Seletas” (para as classes ginasiais femininas) e “Páginas Literárias” (para as classes ginasiais masculinas) atendendo à proposta da Reforma de Gustavo Capanema para o ensino secundário, que propunha a existência de classes separadas para rapazes e moças.

Os textos e autores selecionados para as duas coleções distintas revelam propostas diferenciadas de construção de identidades de gênero³. No caso dos rapazes era preciso prepará-los para assumir funções públicas, estimulando a coragem e a dedicação à pátria; no caso das moças, as leituras indicadas pressupõem o cuidado com o lar e a maternidade como exigências futuras. Nos exercícios de composição propostos na maioria das lições, o autor expressa a necessidade de formação de valores e virtudes compatíveis com essas funções sociais diversas.

As coleções didáticas do Professor Silveira Bueno foram publicadas pela Livraria Acadêmica e Editora Saraiva e circularam em diferentes estados brasileiros. O autor foi Professor Catedrático do Instituto de Educação Caetano de Campos, a partir de 1929, e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo desde 1939 até 1968.

Baseado em pesquisa documental, o estudo⁴ vincula-se à História da Educação, e encontra-se embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural. As representações veiculadas pelas lições, os critérios de seleção dos textos e dos autores, os exercícios gramaticais propostos, a materialidade da coleção, as formas de circulação e propaganda permitiram a

¹ Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: anagbueno@uol.com.br

² Francisco Silveira Bueno (1898-1989) nasceu em Jarinu e faleceu em São Paulo. Foi seminarista, jornalista, escritor, professor e filólogo. Lecionou em diversas instituições educacionais, tendo sido Professor Catedrático de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, de 1939 a 1968. Maiores informações consultar : FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. Formando meninos: lições do Professor Francisco Silveira Bueno. In: CRUZ, Maria Helena Santana (org.) *Contribuições para pensar a educação, à diversidade e à cidadania*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 15-33.

³ As identidades de gênero são considerados nesta investigação, como processos dinâmicos e múltiplos que se relacionam com características, práticas, comportamentos, valores e atitudes aprendidos e apreendidos principalmente em processos educativos formais e não-formais e em interações sócio-culturais ao longo da experiência humana.

⁴ Este estudo foi elaborado a partir da pesquisa de Pós-Doutorado realizada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Dra. Denice Bárbara Catani, no período de julho de 2009 a julho de 2010, com apoio do CNPq.



compreensão das táticas e estratégias assumidas pelo autor e pela editora na produção destas seletas literárias.

As coleções didáticas e aspectos da trajetória do Professor Silveira Bueno

Esta investigação compreende as coleções didáticas escolhidas e os seus usos como fontes de representações de modos próprios de ensinar e aprender, bem como apreender, concepções sobre educação, escola, moral, família, pátria e sociedade. A concepção de representação referida associa-se à categoria proposta por Chartier:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas⁵.

Ao analisar as diferentes lições propostas pelo Professor Silveira Bueno nas “Páginas Seletas” e “Páginas Literárias” foi possível evidenciar elementos das representações produzidas para o ensino ginásial, por um professor catedrático que buscava legitimação no campo editorial. De um lado a preocupação com os aspectos legais, evidenciados nos prefácios das coleções e de outro um importante aparato das editoras no processo de circulação e propaganda das obras.

Professor Catedrático da Escola Normal Caetano de Campos desde 1929, tendo já lecionado no Ginásio Estadual e no *Mackenzie College*, Francisco Silveira Bueno foi convidado pela Livraria Acadêmica e Saraiva Editores, no início da década de 1930, para produzir uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, para o ensino ginásial, intitulada “Páginas Floridas”. Silveira Bueno aliou então as concepções de livro de leitura e compêndio, e organizou lições literárias e comentários gramaticais, de forma seriada, atendendo as determinações legais e princípios pessoais na seleção de autores e texto.

De acordo com Silveira Bueno a coleção “Páginas Floridas” teve 25 edições e suplantou o sucesso da “Antologia Nacional” de Carlos de Laet e Fausto Barreto⁶, tendo servido de base para o ensino da Língua Portuguesa ao Papa Pio XII. (BUENO, 1996,p.196). O autor da coleção iniciou a publicação de obras literárias usando o pseudônimo “Frei Francisco da Simplicidade”, em 1925, publicando livros de memórias, contos e traduções.

⁵ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p.17

⁶ Maiores informações sobre a “Antologia Nacional” e o ensino de Português e Literatura no Brasil no século XIX e XX, consultar: RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. *O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971)*. Campinas: Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2000. (Tese de Doutorado).2. vol.



Com a mudança da legislação educacional, na época do Estado Novo⁷, as editoras começaram a investir em novas publicações, segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto n.4.244 de 9 de abril de 1942) este ramo de ensino, seria dividido em curso ginásial de quatro anos e curso colegial de três anos. O curso colegial, poderia ser realizado na modalidade de curso clássico ou curso científico. Segundo Veiga:

[...] para o Ministro Capanema, o secundário era o nível por excelência destinado a formar os futuros cidadãos em sua consciência patriótica. Educar para a sociedade foi interpretado como educar para a nação. Nesse sentido, tal objetivo definia um currículo de acentuado conteúdo humanístico, necessário para a preparação das individualidades condutoras do povo e da nação. [...] Prescrevia ainda que preferencialmente a educação secundária para as mulheres deveria se realizar em estabelecimento específico para este fim.⁸

Provavelmente a Livraria Acadêmica e a Saraiva Editores perceberam nesta nova organização do ensino secundário, um mercado a ser explorado, muitas instituições de ensino confessionais, principalmente as católicas, mantinham escolas separadas para meninos e meninas, ainda nas primeiras décadas do século XX, e com a prescrição preferencial da separação entre os sexos no ensino secundário, essa seria uma possibilidade de investimento. Com o sucesso editorial das “Páginas Floridas”, não apenas em São Paulo, mas em outros Estados brasileiros Silveira Bueno foi novamente convidado a produzir novas coleções didáticas para o ensino de Literatura e Língua Portuguesa separando as lições para rapazes e moças a partir de 1943.

As “Páginas Floridas”, as “Páginas Seletas” e “Páginas Literárias” foram então publicadas simultaneamente pelas editoras Livraria Acadêmica e Saraiva Editores, fazendo parte de uma coleção maior denominada, nos anos de 1940 de “Obras didáticas para o ensino do curso ginásial”.

A prática já adotada desde o final do século XIX de ter como autores de livros didáticos professores catedráticos de instituições educacionais legitimadas socialmente, como o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro; a Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, entre outros, a partir da década de 40, do século XX, os editores associaram ao grupo já constituído de autores reconhecidos a presença de professores e intelectuais que lecionavam no ensino superior e/ou ocupavam cargos importantes na administração do ensino.

A expansão do ensino secundário brasileiro nas décadas de 40 e 50, principalmente no nível ginásial, favoreceu o investimento na produção de obras didáticas, mas o risco de novas reformas

⁷ Entre outras regulamentações, implantadas no Estado Novo, ressalta-se a importância das Leis Orgânicas do Ensino: Decreto-Lei 4.073 de 30 de janeiro de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Industrial); Decreto-Lei 4.244 de 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário); Decreto-Lei 6.141 de 28 de dezembro de 1943 (Lei Orgânica do Ensino Comercial); Decreto-Lei 8.259 de 2 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Primário); Decreto-Lei 8.260 de 2 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal); Decreto-Lei 9.613 de 20 de agosto de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Agrícola). Apenas as três primeiras foram efetivadas na gestão de Gustavo Capanema, as últimas foram estabelecidas na gestão de Raul Leitão da Cunha no Ministério da Educação, após a queda do Estado Novo.

⁸ VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007. p.292.



educacionais impôs cautela. Após a Reforma Capanema, algumas editoras acabaram se dedicando à produção de livros didáticos para o ensino superior. Neste nível de ensino apesar do crescimento ser mais lento e gradual nessas décadas iniciais do século XX, havia a possibilidade da tradução de clássicos, e mesmo da divulgação de livros dos professores que traziam como capítulos o desenvolvimento de seus programas de ensino de formação universitária.

A partir da publicação de manuais para a Escola Normal, na década de 30, e de coleções didáticas para o ensino ginásial e ensino comercial é que foi possível identificar a projeção de Silveira Bueno no cenário editorial nacional, com um investimento significativo da Livraria Acadêmica e Saraiva Editores. Após o concurso para catedrático de Filologia da Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1939, Silveira Bueno, associava a sua produção didática à organização de livros de Filologia, Gramáticas, Dicionários, para o ensino superior, entre outras obras, como os livros de viagens.

A propaganda dos livros circulava nas próprias obras do autor, em todos os exemplares localizados, há referências, quer na contracapa ou mesmo depois da primeira capa, de listas de “Obras do mesmo autor”, “Livros a sair”. Em muitos prefácios, dos livros didáticos ou não, há menção de obras que estavam sendo organizadas ou em vias de publicação. Em algumas edições, principalmente a partir das décadas de 1950 e 1960, as “orelhas” dos livros são ocupadas com informações biográficas e bibliográficas de Silveira Bueno.

A presença constante nas páginas dos jornais de grande circulação em São Paulo (principalmente: “O Estado de São Paulo”, “A Folha da Manhã” e “A Gazeta”) e o programa de rádio sobre “Questões de Português” (inicialmente pela “Rádio Gazeta” e depois pela “Rádio Difusora”), favoreciam também a propaganda do autor e de suas obras. No caso dos exemplares pesquisados das “Páginas Seletas” e das “Páginas Literárias” na contra-capla localizamos a propaganda da coleção “Obras didáticas para o ensino do curso ginásial”, com obras do Silveira Bueno e de outros autores.

Formando os jovens e as jovens da nação, na década de 1940: “missões” diferenciadas

As pesquisas⁹ acerca da educação e escolarização femininas no Brasil vem demonstrando a dificuldade de legisladores, intelectuais, professores e professoras de compreenderem o potencial

⁹ Entre outros autores, podemos citar: LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org.). *História das mulheres no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Contexto; Ed. UNESP, 1997. Pp. 443-481. e ALMEIDA, Jane Soares de. *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; Campinas: Autores Associados, 2007.



intelectual feminino, principalmente no período entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

A segunda edição das “Páginas Seletas para as primeiras e segundas séries femininas” foi publicada em 1943, e indicava na folha de rosto que o livro havia sido elaborado “De acordo com o Decreto-Lei 2.245 de 9 de abril de 1942” e foi dividido em duas partes: “A família” (com 95 lições) e “A terra natal” (com 35 lições).

No prefácio, para os professores, datado de primeiro de janeiro de 1943, Francisco Silveira Bueno destacava suas preocupações na elaboração da obra, bem como a expectativa da aceitação da mesma pelos docentes:

AOS PREZADOS COLEGAS DE ENSINO, De acordo com a última reforma por que passou o ensino secundário no Brasil, seguindo todas as exigências da “Portaria Ministerial” de 11 de julho de 1942, de n.170., publicada pelo “Diário Oficial” dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1942, apresentamos aos prezados colegas do ensino ginásial estas PÁGINAS SELETAS, acompanhadas de pequenos comentários gramaticais e de adequado vocabulário a cada um das suas 130 lições. [...] Esperamos continuar a merecer dos nobres e inteligentes colegas de magistério a mesmas deferências e atenções que desde os nossos primeiros livros temos recebido, penhor constante e profundo da nossa muito sincera gratidão a todos esses verdadeiros patriotas, em cujas mãos se modela a juventude que fará esta pátria grande com a sua inteligência e com o seu coração [...] Prof. SILVEIRA BUENO¹⁰.

O respeito à legislação em vigor foi uma das referências recorrentes das obras didáticas de Francisco Silveira Bueno. As cento e trinta lições propostas foram apresentadas em diferentes estilos: cinquenta poemas, vinte descrições, vinte contos (literários e populares), treze narrativas religiosas, doze recomendações, oito narrativas históricas, três textos sobre a Língua Portuguesa, três excertos de discursos, e uma dissertação.

Cada uma das lições foi acompanhada por: vocabulário; registros biográficos dos autores; comentários literários e gramaticais; e exercícios. No caso dos exercícios, foram recorrentes as propostas de composição a partir de temáticas como: “A vaidade das mulheres”; “O recato é o mais belo enfeite de uma mulher”; “Contar o fato extraordinário da vida de uma santa”; “Escrever uma carta aos pais, narrando-lhes as esperanças que tem para o próximo exame.”; “A felicidade consiste, em não muito possuir, mas, em pouco desejar; Deus não vê se as mãos estão cheias, mas sim, se estão puras.”; “Deve a mulher ser advogada, médica ou engenheira? Deve a mulher competir com os homens nos esportes?”¹¹.

Nos textos com recomendações se destacam os conselhos educativos e formativos para as jovens, de autores como Afrânio Peixoto e Maria Amália Vaz de Carvalho. Neste primeiro volume

¹⁰ BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 1ª e 2ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943a.

¹¹ BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 1ª e 2ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943a. p.107; 122;77; 265; 306.



dedicado ao ensino ginásial feminino, Silveira Bueno escolheu três textos de Maria Amália Vaz de Carvalho, um deles extraído do livro da referida autora, intitulado “A arte de viver em sociedade”, chamava atenção para o comportamento das meninas nas igrejas:

Estar na igreja desatenta, eis outro sintoma de má educação que é necessário combater. Para maior parte das pessoas que freqüentam a igreja, a devoção é apenas um pretexto e mais nada. Se isto assim não fosse, não assistíamos às cenas que tantas vezes aí se dão. [...] A boa educação é incompatível com essas exterioridades de mau gosto. Quando não seja por convicção, seja por convenção que prestem um culto exterior à religião a cujas cerimônias ninguém os manda assistir. Assistindo a elas, tem de as respeitar, ou de parecer da mais degradante ignorância, em tudo que respeite às regras daquela educação fundamental que todos, ainda os mais plebeus recebem de suas mães.¹²

Nas cento e oito lições, que compõem o segundo volume das “Páginas Seletas” encontramos: trinta e quatro poemas, vinte e três recomendações, onze descrições, onze contos (literários e populares), oito narrativas históricas, sete narrativas religiosas, cinco textos relacionados com a História da Língua Portuguesa e da Literatura, cinco registros biográficos, dois excertos de discursos, um diálogo e uma lição com diferentes tipos de cartas.

O texto selecionado por Silveira Bueno de Almeida Garret, intitulado “A educação e a mulher”, destacava a importância da educação que as mães devem dedicar às suas filhas:

A mulher deve ser bela, deve ter graças e encantos. Nem todas podem ser lindas, que a formosura não ficou em dote a todas as filhas de Eva; mas todas podem ser belas. Beleza não é formosura, nem lindeza: - beleza é o resultado das graças; pode-lhas dar a educação, pode reprimir até defeitos do corpo, pode substituir a formosura e fazer linda a fealdade. Mães cegas que vos enlevais na formosura de vossas filhas e cuidais que não precisam de mais encantos; - mães que chorais sobre a fealdade das vossas filhas e julgais que nenhuns atrativos podem ter – voltaí desse erro fatal a ambas, e tão funesto a umas como a outras. [...] A educação embrandece pelas duras, amacia mãos ásperas, dá graça e doçura aos olhos de pouca luz, faz interessante a face pálida e afáveis os lábios descorados, põe a bondade do coração na frente que não é alva, torna elegante o corpo que não é airoso, amável o que não é lindo, engraçado o que não é formoso. A tua filha há de ser bela. Consola-te, mãe angustiada, cuida da sua educação, vê-la-ás adorada e preferida à muita formosura.¹³

A educação proposta por Garrett era capaz de suprir os dotes da natureza em relação à beleza e a formosura para as jovens. A ideia de uma boa formação que prepare as ginásias para as futuras funções de esposa e mãe era recorrente nos excertos selecionados por Silveira Bueno. O recato, a economia, a devoção religiosa, a benemerência, a gratidão, a dedicação aos outros, o respeito, o refinamento, são atributos que são estimulados em diferentes estilos narrativos.

A maior parte das lições nos dois volumes de “Páginas Seletas” expressava o cuidado com a formação e educação das jovens, virtudes, valores, aptidões próprias para as mulheres eram inculcadas como fundamentos de uma educação que deveria prepará-las para os futuros papéis que deveriam assumir.

¹² CARVALHO, apud BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 1ª e 2ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943a. p.80

¹³ GARRETT, apud BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 3ª e 4ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943b. p.109-110.



No entanto, reconhece-se que na década de 40, do século XX, a exaltação ao trabalho no lar, à devoção ao marido e ao cuidado exemplar dos filhos, como missões exclusivas a serem cumpridas pelas mulheres, se contradizem com um contexto, vivenciado principalmente nas grandes capitais do país, que as mulheres já votavam e podiam ser votadas, que muitas aspiravam: o trabalho fora de casa, autonomia financeira, o acesso ao ensino superior, entre outras metas para a realização pessoal e profissional.

As “Páginas Literárias” produzidas por Francisco Silveira Bueno provavelmente foram lidos e estudados em escolas públicas e particulares, por alunos na faixa etária dos 12 aos 16 anos. Como explicava o próprio autor, em uma nota endereçada aos professores,

De acordo com a portaria ministerial n.170 de 11 de julho de 1942, que pormenorizou a distribuição da matéria lecionável nas séries ginasiais, dentro da última reforma do Exmo. Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, apresentamos aos nossos ilustres colegas de ensino, estas PÁGINAS LITERÁRIAS. Seguimos à risca as instruções ministeriais, não só na distribuição dos assuntos, tomando as mesmas divisões – FAMÍLIA, ESCOLA e PÁTRIA – preconizadas pelo documento oficial, mas constituímos antologias especiais, dedicadas a classes masculinas onde os trechos, quer em prosa, quer em verso, tratam de inculir na alma do estudante as qualidades que a Pátria e a Religião exigem de seus filhos¹⁴

O volume de “Páginas Literárias” para o ensino das 1ª e 2ª séries ginasiais masculinas possuía 212 páginas, e estava dividido em três partes, de acordo com a seguinte ordem: a família (com 20 lições); a escola (com 14 lições); e a pátria (com 42 lições). Cada uma das lições também era composta por uma leitura literária em prosa e/ou em verso, comentários gramaticais, vocabulário e exercícios relacionados com a produção de composições e testes gramaticais, além do perfil biográfico do autor do texto selecionado. Autores renomados da literatura brasileira e portuguesa ocupavam as páginas dos livros. Os textos selecionados tratavam em sua maioria de temas históricos e religiosos, valores morais e patrióticos, normas de conduta, atitudes sociais recomendadas para rapazes entre outras “lições”.

As formas narrativas selecionadas pelo Professor Bueno na seção “Escola”, foram: sete contos; quatro poemas; dois diálogos e um texto memorialístico. O cotidiano da escola, os exames, os castigos, e as brincadeiras infantis são temas tratados com maior frequência.

Entre os exercícios propostos após cada lição além de atividades voltadas especificamente para questões gramaticais e ortográficas aparecem propostas de composições, como: “Contar uma história de um menino fanfarrão”; “Os meus brinquedos de menino”; “Contar por escrito: Qual o

¹⁴ (BUENO, 1949, grifos do autor). BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 1ª e 2ª séries ginasiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1949. Grifos do autor



meu brinquedo predileto”; “Descrever uma partida de futebol.” “Os benefícios e os malefícios do esporte”¹⁵.

Silveira Bueno procurou a cada lição aliar o universo de seus jovens leitores com textos clássicos da literatura brasileira e portuguesa, a cada página um conjunto de valores/virtudes a serem incentivados e de críticas a comportamentos inadequados e que deveriam ser abolidos se misturam com atividades e brincadeiras próprias das crianças e jovens daquele contexto.

“Nas recordações de Eduardo Prado”, texto de autoria de Navarro de Andrade, pode-se identificar algumas práticas do ensino de Português e Literatura nas primeiras décadas do século XX:

Meu padrinho, nos dois primeiros dias de minha permanência no Brejão, alterou o seu programa de vida e destinou o tempo entre o café da manhã e o almoço a um exame rigoroso do meu preparo. Seguindo a ordem natural das matérias do curso preparatório, que eu concluíra na Escola Militar, o primeiro exame foi de português. Ainda hoje conservo religiosamente o exemplar, que mais tarde me ofertou D. Veridiana, de “Os filhos de D. João I”, de Oliveira Martins, de que me fez analisar vários trechos. Não achando por onde me pegar, foi buscar “Os Sermões” de Vieira e, por fim, o tira-prosa, “Os Lusíadas”. Foi-lhe difícil esconder o seu contentamento diante da galhardia com que me saí da dura prova, assim como não ocultou o seu pesar na Corografia do Brasil. Queria por força que eu lhe descrevesse as nascentes dos rios brasileiros e eu falhei terrivelmente na sua maioria¹⁶.

Os personagens dos excertos literários selecionados pelo autor na sua maioria são crianças e jovens escolares (do sexo masculino) e seus familiares, os animais e elementos da natureza (principalmente nos contos e fábulas) também foram representados.

Foram recorrentes nas quatorze lições escolhidas por Silveira Bueno: a valorização do espaço escolar; os bons resultados advindos da dedicação aos estudos, a necessidade de respeitar os pais, os mais velhos e a natureza. Nos textos selecionados para a composição de “Família” e “Pátria”, deste primeiro volume, além dos aspectos já citados, os valores religiosos, a coragem, e a devoção à pátria apareceram como fundamentos de um projeto de formação desejável para os rapazes.

No volume dedicado às terceiras e quartas séries ginasiais masculinas, com 457 páginas, não havia organização de lições de partes separadas, como no primeiro volume. Foram selecionadas cento e treze lições com diferentes estilos narrativos: trinta e seis poemas, dezesseis recomendações, quinze contos (literários e populares), quinze registros biográficos, oito textos que tratam de assuntos relacionados à História da Língua Portuguesa, sete narrativas históricas, sete descrições,

¹⁵ BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 1ª e 2ª séries ginasiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1949. p.56; 65.

¹⁶ ANDRADE, Navarro. Apud. BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 1ª e 2ª séries ginasiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1949. p.69.



seis discursos, um texto sobre temática religiosa, um conjunto de cartas, e um excerto sobre memórias de infância.

Muitos autores comuns foram identificados nos dois volumes dedicados à formação dos ginasianos, bem como os valores para a formação adequada e corajosa dos virtuosos rapazes, que deveriam respeitar os ensinamentos familiares e escolares, para se dedicarem integralmente à pátria.

Considerações Finais

Podemos perceber algumas relações entre as lições propostas pelas “Páginas Seletas” e “Páginas Literárias” e as determinações estabelecidas na Lei Orgânica do Ensino Secundário, da Reforma Capanema, uma vez que no documento legal havia uma preocupação com a formação integral e com a estruturação da consciência humanística e patriótica, bem como, com a preparação intelectual para a continuidade de estudos, como foi possível demonstrar, estes objetivos parecem servir como “pano de fundo” para a seleção dos textos literários realizada pelo Professor Bueno.

As distintas “missões” propostas pelos excertos literários selecionados por Silveira Bueno correspondem às identidades de gênero diferenciadas a serem construídas/elaboradas por rapazes e moças, baseados em princípios do catolicismo e do conservadorismos de alguns extratos sociais no período investigado.

A necessidade de “agradar” os jovens leitores para melhor ensinar as regras gramaticais, proposta pelo autor, desde a coleção das “Páginas Floridas”, para garantir a máxima de “ensinar Português através dos textos” proporcionou aos rapazes e moças o contato com diferentes estilos narrativos e autores renomados e desconhecidos da literatura brasileira e portuguesa.

A circulação das duas coleções ,apresentadas neste texto, foi ampliada para além do Estado de São Paulo, formando gerações de ginasianos em diversos estados brasileiros, como no caso das “Páginas Floridas” a Livraria Acadêmica e a Saraiva Editores investiram em propaganda em jornais, e revistas divulgando a coleção também através de outros livros do Prof. Silveira Bueno.

Bibliografia

ALMEIDA, Jane Soares de. *Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; Campinas: Autores Associados, 2007.

BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Floridas*. 1ª série do Curso Fundamental. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1937a.



- BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 1ª e 2ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943a.
- BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Seletas*. 3ª e 4ª séries femininas. 2.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica e Saraiva, 1943b.
- BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 1ª e 2ª séries ginásiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1943c.
- BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 1ª e 2ª séries ginásiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1949.
- BUENO, Francisco Silveira. *Páginas Literárias*. 3ª e 4ª séries ginásiais masculinas. 4.ed. São Paulo: Livraria Acadêmica; Saraiva & Cia, 1943d.
- BUENO, Francisco Silveira. *Na tormenta da vida: memórias de um batalhador*. São Paulo: Lisa, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. Formando meninos: lições do Professor Francisco Silveira Bueno. In: CRUZ, Maria Helena Santana (org.) *Contribuições para pensar a educação, à diversidade e à cidadania*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 15-33.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del (org.). *História das mulheres no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Contexto; Ed. UNESP, 1997. p. 443-481.
- RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. *O espelho da nação: a Antologia Nacional e o ensino de Português e de Literatura (1838-1971)*. Campinas: Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2000. (Tese de Doutorado). 2. vol.
- VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.